

**Quarenta Provas
Da Invalidade da
Doutrina de "A
Herança do
Pecado"
A Doutrina da
"Crucificação de
Cristo"**

Escrito por:

Majid Bin Suleiman

Al Rassi

Tradução:

Samir El Hayek

Ramadan 1442 H /

Abril de 2021 EC

Série de Diálogos Científicos Tranquilos (2)

Quarenta Provas

Da Invalidade da

Doutrina de "A Herança do Pecado"

A Doutrina da “Crucificação de Cristo”

"Quarenta pausas científicas e lógicas"

Escrito por: Majid Bin Suleiman

Tradução: Samir El Hayek

Ramadan 1442 H / abril de 2021 EC

(2) سلسلة حوارات علمية هادئة

أربعون دليلًا

على بطلان

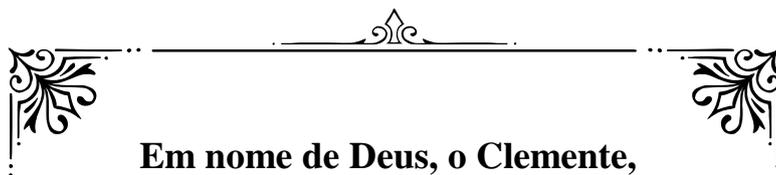
عقيدة «توارث الخطيئة»

وعقيدة «صلب المسيح»

«أربعون وقفة علمية ومنطقية»

تأليف: ماجد بن سليمان

رمضان ١٤٤٢ هـ / أبريل 2021 م



Em nome de Deus, o Clemente,

o Misericordioso

Louvado seja Deus, Senhor do Universo, e as bênçãos e a paz estejam com todos os profetas e mensageiros.

Os nestorianos (cristãos)¹ acreditam que o pecado de seu pai Adão quando ele comeu da árvore não foi perdoado por Deus, e que este pecado foi transmitido a seus filhos ao longo dos séculos e eras e eles o herdaram dele. Eles creiam que o Messias, Jesus, filho de Maria, se contentou em ser crucificado na cruz e ser morto nela para ser seu salvador daquele pecado, e que quem não crê nele como Salvador, o pecado estará apegado a ele, e que encontrará Deus no Dia da Ressurreição com ele, e sua consequência será entrar no Inferno de acordo com a crença deles.

Esta breve pesquisa discute essas duas doutrinas (a doutrina da herança do pecado original e a doutrina da crucificação de Cristo para ser o Redentor e Salvador) sob vários aspectos, pois muitos dos homens e mulheres instruídos sentem dúvida, confusão e falta de convicção nestas duas doutrinas, e eles não encontram com o clero uma resposta satisfatória, mas talvez tenham ido perguntar a eles sobre isso e encontram a ameaça de fazer tais perguntas. Eles não encontram alternativa para acreditar nelas fora da tradição da sociedade ou por medo dos eclesiásticos. Por isso fiz esta pesquisa para esclarecer o

¹ Os nestorianos (Em árabe Nassara – que significa aqueles que se apoiam) agora são conhecidos como cristãos, e são seguidores de Cristo, Jesus, filho de Maria.

Dizia-se que eram assim chamados segundo os discípulos que se descreviam como tal, como disse Jesus (a paz esteja com ele).

Foi dito que eles receberam esse nome porque eles desembarcaram em uma terra chamada “Nazaré” na Palestina.

Foi dito que eles foram assim chamados porque Jesus saiu deles.

De qualquer forma, a palavra “cristãos” está enraizada em Al-Nusra, e é um adjetivo de louvor e honra

assunto e esclarecê-lo de maneira científica e tranquila, com base nos textos da Torá e do Evangelho, bem como na lógica racional com a qual todos os humanos concordam.



↪ Uma discussão lógica da doutrina da herança do pecado original

1. É acordado entre todas as pessoas sãs que as pessoas não têm pecado original no fato de seu pai Adão comer da árvore, pois elas não ordenaram ao pai que o fizesse e não compartilharam a comida com ele. Portanto, se Deus culpasse os humanos pelo pecado de seu pai, Ele teria sido injusto - longe disso - porque eles na realidade, não praticaram aquele pecado. Com que direito eles carregam um pecado que não cometeram?

É bem sabido que Deus tem os Nomes mais Belos e os Atributos Altíssimos, e disso Deus se isentou da opressão, como Deus, Exaltado Seja, disse:

“Ó Meus servos, eu proibi a opressão para Mim e a feita proibida entre vocês, então não oprimam uns aos outros”.²

2. Com base nisso, culpar uma pessoa pelo pecado dos outros, é considerado como das coisas repreensíveis que os seres humanos se isentam. Então como é apropriado descrever o Senhor da humanidade (que é Deus) com isso? Se alguma pessoa sobrecarregasse outra pessoa com as consequências de um erro cometido por seu avô, seria considerado injusto, porque o primeiro não foi a causa do erro de seu avô. Então, com que direito ele é culpado de suas consequências. Como pode ser isso, quando ele não estava presente na superfície da terra quando seu avô cometeu esse erro, com que direito ele é culpado de seu pecado?!

Se culpar uma pessoa pelo pecado de outro é considerado loucura e injustiça, então como é apropriado descrever Deus nisso, Que é o mais justo dos justos, o mais sábio dos juízes e o mais misericordioso daqueles que são misericordiosos, e

² Compilado por Musslim (2577) com base em Abu Zar Al-Ghafári (que Deus esteja satisfeito com ele).

Ele é o Sapiente, o Conhecedor, Glorificado e Exaltado Seja Ele?!

Ou descrevemos Deus com descrições de imperfeição e descrevemos a nós mesmos com descrições de perfeição?

Essas palavras implicam que os humanos são mais justos do que Deus, e isso não é dito por uma pessoa sã que tem um pingão de conhecimento.

3. Também é dito: Uma vez que aquele que cometeu o pecado foi Adão, por que Deus não lhe obrigou a tarefa de expiação do pecado, e Cristo a carregou em seu lugar?

Onde está a lógica e a justiça nisso?

Por que Adão não foi crucificado em vez de Cristo em seu tempo e o assunto acabou? Esta é a exigência da razão, da justiça e da equidade.

A resposta: Impossível que Deus faça isso em primeiro lugar porque Ele é Justo, Misericordioso, Sábio, Ele coloca as coisas em seus devidos lugares.

4. Da mesma forma, a lógica, a justiça e a equidade exigem que a expiação do pecado seja equivalente ao pecado, qualquer que seja o pecado, e este é um princípio acordado entre pessoas sãs.

Se a penalidade para o transgressor pagar tudo o que possui ou for preso por toda a vida, isso não é sancionado pela lei divina ou humana.

Se isso for decidido, então é justiça, misericórdia e paridade entre pecado e penitência, que a penitência por Adão comer da árvore é que Cristo seja crucificado, torturado, insultado, cuspidado em seu rosto e espinhos serem colocados em sua cabeça?

Essa quantidade de punição é retirada do mais cruel da humanidade, então como pode ser atribuída ao Senhor da humanidade?

Isso é com a nossa crença de que nós, muçulmanos, acreditamos que Cristo não foi crucificado e não foi morto em primeiro lugar, mas Deus o elevou ao céu quando os judeus pretendiam matá-lo, mas mencionamos isso para esclarecimento.

Também é dito: É justiça, misericórdia e paridade entre o pecado e sua expiação para bilhões de pessoas suportarem a culpa de seu pai mais distante (Adão) desde o início da criação até o Dia da Ressurreição?

Este princípio não é de misericórdia em nada, e não é justo em nada, e Deus está isento de infligir isso aos seres humanos.

5. Da mesma forma, infligir pecados a crianças é considerado impiedade e crueldade que não são apropriados para seres humanos, e é considerado entre os crimes humanos na lei humana, então como é apropriado atribuir isso à lei de Cristo, que ele recebeu do Senhor da humanidade, que é Deus?

Ou as pessoas são melhores que Deus e mais misericordiosas que Ele?! Deus é muito mais exaltado do que isso.

6. A culpa - por sua natureza - é algo que uma pessoa adquire com o que suas mãos fizeram, porque fez algo que foi proibido de fazer, ou deixou algo que lhe foi ordenado fazer, e a culpa não é adquirida por hereditariedade!

7. Se a aquisição de pecados é transmitida por hereditariedade, por que a humanidade não herdou nada além desse pecado?

Nossos pais e avós ao longo das eras e séculos até hoje cometeram pecados, então por que esse pecado em particular é que toda a humanidade herdou e não outros pecados?!

8. Se a doutrina do pecado original fosse realmente verdadeira, teria sido suficiente para Cristo invocar Deus para expiar este pecado e encerrar o assunto.

Por que isso não aconteceu, especialmente quando os cristãos acreditam que Cristo é o filho de Deus?

Se a doutrina da herança do pecado afirma que Jesus pedirá a Deus, Glorificado e Exaltado Seja, para perdoar às pessoas os pecados que elas herdaram (assumindo que o pecado é herdado), este comportamento teria sido aceitável. Certamente, a súplica das pessoas umas às outras é necessária. Um pede a Deus que perdoe os pecados de outrem. Outro pede a Deus para ajudar alguém na prova, e outro pede para Deus admitir alguém no paraíso, e assim por diante. Porém, o alguém se suicidar para que Deus perdoe as pessoas nada tem a ver com o perdão. O que Deus ama nesse comportamento e faz dele um motivo para o perdão?!

9. Também é dito: Por que Cristo não perdoou este pecado para pôr fim ao assunto? Especialmente quando os cristãos acreditam que ele é o Senhor.

Por que o perdão dos pecados exigia a humilhação de Cristo sobre si mesmo, essa horrível humilhação que as bestas não aceitam (matar, cuspir no rosto, crucificar na cruz e colocar espinhos na cabeça). (Deus não permita que isso aconteça com ele).

O fato de que Cristo não perdoou o pecado exige que Ele não seja o Senhor, ou que o pecado seja um mito e não um fato, ou que ambos sejam falsos. Nem Cristo é Senhor, nem o pecado é real, e esta é a verdade; Cristo é um mensageiro humano, e o pecado foi perdoado por Deus a Adão no momento em que ele pediu perdão ao seu Senhor.

10. Os cristãos acreditam que Deus tem dois grandes atributos, a saber, misericórdia e justiça, e essa crença é verdadeira e inquestionável, porque Deus tem os Nomes Mais Belos e os Atributos Altíssimos.

Mas aplicam o atributo da justiça de forma incorreta, pois acreditam que a realização da justiça divina ocorre punindo toda a descendência de Adão pelo primeiro pecado cometido pelo próprio Adão e expulso do paraíso por causa disso, que é comer da árvore ... Esta é a sua crença e compreensão dos requisitos da justiça divina.

Essa crença é incorreta, pois a justiça em seu sentido linguístico não acontece legando aos humanos um pecado que eles absolutamente não cometeram. Onde está a justiça nisso?

Além disso, este ato não pode ser atribuído a nenhum ser humano por causa das falácias nele, então como é correto atribuí-lo ao Senhor da humanidade?!

Não só isso, mas os cristãos também acreditam que a crucificação de Cristo alcançará a justiça divina no castigo!

Quanto à misericórdia divina, eles acreditam que ela só pode ser alcançada pela expiação dos pecados da humanidade, graças a Cristo quando se crucificou e a sujeitou à morte e terrível humilhação - como afirmam.

Onde está a misericórdia nisso, por Deus?!

A correta aplicação do princípio da misericórdia é pela misericórdia de todos, Cristo e outros seres humanos, e não pelo perdão dos seres humanos em detrimento da dignidade de Cristo!

Essa crença contradiz todo o coração com a crença de que Deus é Misericordioso, Justo, Sábio, capaz de perdoar, e ama o perdão, tem misericórdia de seus servos e ama sua salvação.

11. Se supusermos que a doutrina da herança do pecado está correta; qual seita de cristãos merece expiação por este

pecado? São os católicos ou os ortodoxos ou os protestantes ou os maronitas³ ou o quê?!

É definitivamente sabido que cada seita vê a outra como uma seita equivocada, e talvez a considere um infiel, fora da religião de Cristo em primeiro lugar.

12. Se assumirmos - apenas uma suposição - que o pecado de nosso pai Adão não foi perdoado por Deus, e que foi transmitido de geração em geração e passado às pessoas, e que todo ser humano deve se purificar dele; a justiça de Deus exige que cada indivíduo assuma a tarefa de se livrar desse pecado por conta própria, e não dependa de ninguém, seja o Messias, Jesus, filho de Maria ou qualquer outra pessoa. Então, Deus não legislou isso, porque se eles fizessem isso, a servidão deles não ocorreria a Deus, seu Criador e Provedor.

³ O surgimento da seita maronita começou no ano 680 EC quando o Patriarca de Antioquia, (João Maron) surgiu com uma nova doutrina para explicar a natureza de Cristo por sua afirmação, na qual ele dizia que Cristo tem duas naturezas e uma vontade, devido ao encontro das duas naturezas em uma hipóstase. A Igreja de Constantinopla e a Igreja Católica se opuseram a ele, e realizaram um concílio com a presença dele Cerca de duzentos e oitenta bispos, e decidiram que Cristo tinha duas naturezas e dois testamentos, e eles expulsaram e amaldiçoaram o Patriarca Maron, então a Igreja de Antioquia se separou, e Maron foi submetido à perseguição, então ele recorreu ao Monte Líbano, e nomeou seus seguidores (os Maronitas), uma seita que permanece até hoje.

↗ A evidência de transmissão provando a invalidade da doutrina da herança do pecado

13. Se você ler os quatro Evangelhos e as vinte e três cartas anexadas a eles do começo ao fim, você descobrirá que eles são completamente desprovidos de um texto claro e explícito que não pode ser interpretado que as pessoas herdaram o pecado de seu pai Adão e que Deus não o perdoou na época.
14. Ao contrário, as referências evangélicas disponíveis nas mãos dos cristãos no Antigo e no Novo Testamento indicam que uma pessoa é responsabilizada apenas por seu próprio pecado, e o pecado não se estende a outra pessoa, nem a seus filhos nem a outros. Então, com base nisso, o pecado de nosso pai Adão não foi transmitido a seus filhos, por isso foi invalidada, assim, a doutrina da herança do pecado.

No livro de Ezequiel (18/19-20):

“Mas dizeis: Por que não levará o filho a iniquidade do pai? Porque o filho procedeu com retidão e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso certamente viverá. A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele”.

E em Deuteronômio (24/16):

“Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um morrerá pelo seu pecado.”

15. Entre as evidências da invalidade da doutrina da herança do pecado está que, se essa crença fosse verdadeira, teria sido evidenciada pelos profetas que vieram antes de Cristo e antes de Moisés, como Abraão, Isaque, Jacó, José e outros profetas dos Filhos de Israel e de outros, e eles teriam dito ao seu povo: Creiam em Cristo que Ele é o Redentor e Salvador para que vocês sejam salvos do

pecado e não irão para o inferno, enquanto a realidade é que isso não é mencionado sobre eles, e se essa crença fosse real, eles a teriam explicado às pessoas, porque se sabe que a função dos profetas é guiar seu povo para o que é bom, pois os profetas são enviados de Deus, e seu trabalho é explicar o caminho da salvação do Inferno e mostrar o caminho do Paraíso para segui-lo. Não é possível para eles ocultarem a doutrina do pecado original - se fosse verdadeira - em absoluto, especialmente quando a ignorância dele é uma causa de condenação eterna no Inferno, caso contrário, qual é o propósito de enviá-los?

Aí vem uma pergunta que intrigou muito os sacerdotes enganados com essa crença: Qual é a situação das pessoas que viveram antes de Cristo por muitos séculos?

Eles não creram em Cristo como seu salvador do pecado original porque eles estavam antes dele, então como eles serão purificados do suposto pecado?

Ou todos aqueles que vieram antes de Cristo irão para o inferno, ou qual é o seu destino exato?

16. Além disso, se o primeiro pecado foi realmente herdado ao longo dos séculos, por que o Senhor demorou tanto para enviar Cristo como Salvador?!

Se a doutrina do pecado original fosse real, Deus teria enviado Cristo imediatamente depois de Adão, ou durante o tempo de Adão, para que as pessoas fossem libertadas dela, e não a herdassem.

17. Foi relatado nas fontes evangélicas que Deus enviou Cristo como mensageiro e mestre, não como redentor e salvador, e isso é evidência suficiente para refutar essa crença e provar que é um mito, e isso está no Evangelho de João (3/1-2):

“E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

² *Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.*”

Então o príncipe dos judeus disse ao Messias: “Mestre, sabemos que você veio de Deus como um mestre.” Aqui está um relato de que Cristo foi enviado por Deus aos judeus como mensageiro e mestre, porque o Mensageiro ensina as pessoas a quem Deus enviou o que Deus lhe enviou de conhecimento, e sabe-se que Cristo ensinou às pessoas o Evangelho, e as guiou para o bem.

O príncipe dos judeus não disse a Cristo que ele veio como Redentor, ou Salvador, ou que Ele é o Filho de Deus, ou que Ele é Deus, nem quaisquer outras palavras predominantes entre as massas de cristãos.

E Cristo aprovou as palavras desse judeu, e não lhe disse que estava errado em suas palavras, e se este judeu estivesse errado em suas palavras, Cristo teria objetado a ele e corrigido suas palavras, porque o seu trabalho como professor, é confirmá-lo no direito e corrigir o erro dele, caso contrário ele não seria um professor da verdade.

18. Caro leitor: Deus deixou claro em vários lugares em seu livro sagrado preservado (o Alcorão Sagrado) que cada pessoa carrega suas boas e suas más ações, então no Dia da Ressurreição cada alma será recompensada com o que ganhou.

Deus, Exaltado Seja, disse “**Toda a alma é depositária das suas ações.**” (Al-Muddacir: 73:38), significando que cada pessoa é dependente de suas ações no Dia da Ressurreição. Se ela fizer o bem, Deus a recompensará com o bem. Em qualquer caso, Deus não pune qualquer um pelo pecado dos outros, e isso é o que se exige da justiça e da equidade.

E Deus, Exaltado Seja, disse: **“Beneficiar-se-á com o bem quem o tiver feito e sofrerá o mal quem o tiver cometido”** (Al-Bacara. 2:286).

E Deus, Exaltado Seja, disse: **“Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á. E quem tiver feito o mal, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á.”** (Al-Zalzala, 99:7-8).

E o Exaltado Seja disse: **“Nenhuma alma receberá outra recompensa que não for a merecida, e nenhum pecador arcará com culpas alheias. Então, retornareis ao vosso Senhor, o Qual vos inteirará de vossas divergências.”** (Al An’ám, 5:164).

O Exaltado Seja disse: **“Quem se encaminha, o faz em seu benefício; quem se desvia, o faz em seu prejuízo, e nenhum pecador arcará com a culpa alheia. Jamais castigamos (um povo), sem antes termos enviado um mensageiro”** (Al Isrá, 17:15).

19. Da mesma forma, Deus nos ensinou pedir perdão a Ele se pecamos, e Ele nos prometeu perdão se formos sinceros nisso. Tudo isso é para servir a adoração a Ele, Glorificado e Exaltado Seja, e ter comunicação direta entre nós e Ele. Deus nunca pediu ao Seu Profeta Jesus que se matasse para expiar os pecados das pessoas. Essa crença contradiz os atributos de Deus, Glorificado e Exaltado Seja (o Misericordioso, o Indulgente, o Remissório, o Prudente, o Justo). Deus, Exaltado Seja, disse no Alcorão por instar as pessoas a se arrependem de pecados: **“Dize: Ó servos Meus, que se excederam contra si próprios, não desesperéis da misericórdia de Deus; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo. E voltai, contritos, ao vosso Senhor, e submetei-vos a Ele, antes que vos açoite o castigo, porque, então, não sereis socorridos. E observai o melhor do que, de vosso Senhor, vos foi revelado, antes que vos açoite o**

castigo, subitamente, sem o perceberdes. Antes que qualquer alma diga: Ai de mim por ter-me descuidado (das minhas obrigações) para com Deus, posto que fui um dos escarnecedores! Ou diga: Se Deus me tivesse encaminhado, contar-me-ia entre os tementes! Ou diga, quando vir o castigo: Se pudesse ter outra chance, seria, então, um dos benfeitores! (Deus lhe replicará): Qual! Já te haviam chegado os Meus versículos. Porém, tu os desmentiste e te ensoberbeceste, e foste um dos incrédulos! E, no Dia da Ressurreição, verás aqueles que mentiram acerca de Deus, com os seus rostos ensombrados. Não há, acaso, no inferno, lugar para os arrogantes? E Deus salvará os tementes, por seu comportamento, não os açoitará o mal, nem se angustiarão.” (Az Zúmar, 39:53-61)

E Deus, Exaltado Seja, disse ao descrever os crentes: **“Que, quando cometem uma obscenidade ou se condenam, mencionam a Deus e imploram o perdão por seus pecados - mas quem, senão Deus perdoa os pecados? - e não persistem, com conhecimento, no que cometeram. Para estes a recompensa será uma indulgência do seu Senhor, terão jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Quão excelente é a recompensa dos diligentes!” (Ál ‘Imran, 3:135-136).**

Se uma pessoa comete um pecado (roubar, mentir, adulterar, beber álcool, etc.) e sentir o pecado, e desejar se arrepender do pecado, deve pedir a Deus o perdão e ser sincero nisso, de resolver a não voltar a praticar o pecado, arrepender-se de tê-lo cometido. Se essas três condições forem cumpridas, Deus se alegrará com seu arrependimento, transformará suas más ações em boas, porque Deus é Misericordioso com Seus servos. Ele se alegra com a aceitação d’Ele, e ama perdoá-los, mesmo que seus pecados sejam como as montanhas. Deus disse no Alcorão: **“Deus**

tenciona absolver-vos.” (An-Nissá, 4:26). E ele disse: “Salvo aqueles que se arrependem, crerem e praticarem o bem; a estes, Deus computará as más ações como boas, porque Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo.” (Al-Furqan, 25:70).

20. A verdade indubitável é que nosso pai Adão é um ser humano como nós, e a nossa mãe, Eva, é um ser humano como nós, e os humanos cometem erros por sua natureza. Quando eles pecaram e comeram da árvore que Deus os proibiu de comer, eles buscaram o perdão de seu Senhor e se arrependeram perante Deus, então Deus os perdoou e o assunto terminou, e o pecado não ficou sob sua responsabilidade, sem mencionar a sua transmissão à sua descendência através de gerações e séculos, aconteceu a morte de Cristo na cruz para a expiação do pecado e a reconciliação entre Deus e Sua criação, como dizem. Tudo isso é uma distorção de Paulo na religião de Cristo.⁴ Deus não precisa disso. O que é determinado pela Chari’a do Islam é o citado antes, que Deus perdoou Adão e Eva e o assunto terminou no devido tempo, e não há inimizade entre Deus e Sua criação por causa desse pecado.



⁴ No ponto 22, será mencionado em detalhe sobre o papel de Paulo na introdução desta doutrina - a doutrina do pecado original - na religião de Cristo após sua ascensão ao céu.

 **Um Breve Capítulo Útil Para Explicar** 

A História de Nosso Pai Adão...

Quando Ele Comeu da Árvore

Então, o Perdão de Deus a Esse Pecado,

Como Mencionado no Alcorão Sagrado

Deus Todo-Poderoso proibiu nosso pai Adão e sua esposa, nossa mãe Eva, de comer os frutos de uma determinada árvore do Paraíso, e não do resto de suas árvores. Então Satanás os tentou a comer, e eles cometeram erro e comeram dela, porque os seres humanos não são infalíveis por natureza de caírem no erro. Então, eles se arrependeram e pediram perdão a Deus, e Ele perdoou seus pecados, porque Deus é misericordioso com Seus servos. Ele aceita o arrependimento daqueles que pecaram e depois se arrependeram, pois Ele conhece a natureza do erro porque Ele os criou não infalíveis. Então Deus apagou o pecado deles, e o assunto terminou, graças a Deus.

Sua história foi mencionada em lugares no Alcorão Sagrado, Deus, Exaltado Seja, disse: **“Determinamos: Ó Adão, habita o Paraíso com a tua esposa e desfrutai (juntos) dele da sua abundância como vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque vos contareis entre os injustos. Todavia, Satã os seduziu, fazendo com que saíssem do estado (de felicidade) em que se encontravam. Então dissemos: Descei! Sereis inimigos uns dos outros, e, na terra, tereis residência e gozo por um determinado tempo. Adão obteve do seu Senhor algumas palavras de inspiração, e Ele o perdoou, porque é o Remissório, o Misericordiosíssimo. E ordenamos: Descei todos daqui! Quando vos chegar de Mim a orientação, aqueles que seguirem a Minha orientação não serão presas do temor, nem se angustiarão”** (Al Bacara, 2:35-38).

Como a história de Adão e sua alimentação da árvore veio em Surata Al A'raf, o Exaltado Seja, disse: **“E tu, ó Adão, habita com tua esposa o Paraíso! Desfrutai do que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque estareis entre os transgressores. Então, Satã lhes cochichou, para revelar-lhes o que, até então, lhes havia sido ocultado de suas vergonhas, dizendo-lhes: Vosso Senhor vos proibiu esta árvore para que não vos convertêsseis em dois anjos ou não estivésseis entre os imortais. E ele lhes jurou: Sou para vós um fiel conselheiro. E, com enganos, seduziu-os. Mas quando colheram o fruto da árvore, manifestaram-se lhes as vergonhas e começaram a cobrir-se com as folhas das plantas do Paraíso. Então, seu Senhor os admoestou: Não vos havia vedado esta árvore e não vos havia dito que Satanás era vosso inimigo declarado? Disseram: Ó Senhor nosso, nós mesmos nos condenamos e, se não nos perdoares e Te apiedares de nós, seremos desventurados! E Ele lhes disse: Descei! Sereis inimigos uns dos outros e tereis, na terra, residência e gozo transitórios. Disse-lhes (ainda): Nela vivereis e morrereis, e nela sereis ressuscitados.”** (Al A'raf, 7:19-25).

Como a história de Adão e sua alimentação da árvore veio na Surata de Tá Ha, o Exaltado Seja, disse: **“Havíamos firmado o pacto com Adão, porém, ele esqueceu-se dele; e não vimos nele firme resolução. E quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! Todos se prostraram menos Lúcifer, que se negou. E então dissemos: Ó Adão, em verdade, este é tanto teu inimigo como de tua companheira! Que não cause a vossa expulsão do Paraíso, porque serás desventurado. Em verdade, nele não sofrerás fome, nem estarás afeito à nudez. E não padecerás de sede ou calor. Porém, Satanás sussurrou-lhe, dizendo: Ó Adão, queres que te indique a árvore da prosperidade e do reino eterno? E ambos (o casal) comeram (os frutos) da árvore, e suas vergonhas foram-**

lhes manifestadas, e puseram-se a cobrir os seus corpos com folhas das plantas do Paraíso. Adão desobedeceu ao seu Senhor, e deixou-se seduzir. Mas logo o seu Senhor o elegeu, absolvendo-o e encaminhando-o.” (Tá Ha: 115-122).

☞ Explicação dos versículos:

Deus Todo-Poderoso proibiu nosso pai Adão e sua esposa Eva de comer os frutos de certa árvore do Paraíso. Deus sabe mais o que era essa árvore, porque Deus não colocou para Seus servos evidência para determinar o tipo daquela árvore, e isso não foi mencionado no Alcorão, e o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) não mencionou isso em suas traduções.

Foi dito que é uma árvore campestre, e foi dito que era uma videira, e foi dito que era uma figueira. Em qualquer caso, o conhecimento do tipo dessa árvore não resulta em trabalho e benefício, e a ignorância disso não prejudica. Se o conhecimento disso fosse bom, Deus o teria informado.

E Deus advertiu Seu servo Adão contra a tentação de Satanás, então ele disse: **“E dissemos: Ó Adão, em verdade, este é tanto teu inimigo como de tua companheira! Que não cause a vossa expulsão do Paraíso, porque serás desventurado”**, significando que se você ouvir Satanás e comer da árvore, a punição por isso será o êxodo do Paraíso, e então você será exposto à miséria labutando e trabalhando na Terra em vez de ser abençoado no Paraíso.

Então Deus disse, prometendo-lhe que se ele fizesse isso, **“Em verdade, nele não sofrerás fome, nem estarás afeito à nudez. E não padecerás de sede ou calor.”**, ou seja, se você não comer do fruto da árvore, você permanecerá no Paraíso por toda a eternidade, sem passar fome nem nudez, mas usando as vestes do povo do Paraíso de seda e brocado, e você não terá sede nem calor, isto é, que você não será afligido pelo calor extremo.

Mas Satanás invejou Adão por esta bênção, e seduziu a ele e sua esposa, e sussurrou para eles e tornou adorável para eles comerem da árvore da qual Deus os proibiu de comer, e ele jurou a eles que os aconselharia em seu conselho sobre eles, e ele é um mentiroso nisso, e o que ele disse a eles para enganá-los: Vosso Senhor vos proíbe de comer. Dos frutos desta árvore para não ser anjos, e para não ser imortal em vida, então o truque de Satanás caiu sobre eles, que Deus o amaldiçoe. Que tipo de hostilidade?

Então, Deus tirou as vestes deles, as vestes do povo do Paraíso, como punição a eles por aquele pecado. Então eles começaram a cobrir suas partes íntimas com folhas do Paraíso, como disse o Todo-Poderoso: **“E puseram-se a cobrir os seus corpos com folhas das plantas do Paraíso.”** Ou seja, eles começaram a pegar folhas das árvores do Paraíso e colocarem neles para cobrirem suas partes íntimas.

Quando Adão e Eva souberam que haviam pecado, arrependeram-se muito e disseram: Nosso Senhor, nós nos prejudicamos comendo da árvore, e se você não nos perdoar e tiver misericórdia de nós, estaremos entre os perdedores, ou seja, aqueles que perderam a sorte neste mundo e no Outro. Eles buscaram o perdão de Deus, ou seja, pediram perdão e aceitação do arrependimento. Deus os inspirou a dizer palavras que incluíam súplica, humilhação e buscando perdão, e ambos disseram o que lhe foi dito. Deus, Exaltado Seja, disse: **“Adão obteve do seu Senhor algumas palavras de inspiração, e Ele o perdoou, porque é o Remissório, o Misericordiosíssimo”** (Al-Bacara, 2:37), e as palavras são **“Ó Senhor nosso, nós mesmos nos condenamos e, se não nos perdoares e Te apiedares de nós, seremos desventurados!”** (Al-A'raf, 7:23). E quando eles os disseram, Deus os perdoou e perdoou seus pecados, como Deus Exaltado Seja, disse: **“Mas logo o seu Senhor o elegeu, absolvendo-o e encaminhando-o”**. Porque Deus, Exaltado Seja, é Misericordioso com Seus servos. Ele aceita o arrependimento daquele que se volta para Ele pedindo

perdão e remissão, como Deus, Exaltado Seja, disse sobre Si mesmo: **“E é Ele Quem aceita o arrependimento dos Seus servos, absolve-lhes as faltas, bem como está sempre ciente de tudo quanto fazem,”** (Ax-Xura, 42:25).

Então, depois disso, Deus expulsou Adão e Eva do Paraíso para esta Terra em que vivemos, para que Adão e sua descendência se estabelecessem na Terra até que a vida das pessoas expire, então Deus os ressuscitará no Dia da Ressurreição e os julgará. Quem escolheu o caminho da crença terá como destino o Paraíso, e quem se afastar da crença será dos donos do Inferno, Deus nos livre disso. Deus, Exaltado Seja, disse: **“E Ele lhes disse: Descei! Sereis inimigos uns dos outros e tereis, na terra, residência e gozo transitórios. Disse-lhes (ainda): Nela vivereis e morrereis, e nela sereis ressuscitados”** (Al A’raf, 7:24-25).

21. Por interesse científico, há mais detalhes na comprovação de que o princípio da herança do pecado original não passa de um mito, que o nobre leitor encontrará nos dois links a seguir:

<http://www.gospeltruth.net/OS100bibleverses.htm>

<https://www.christiancourier.com/articles/276-original-sin-and-a-misapplied-passage>

22. O mistério da questão - o engano de Paulo às pessoas, que é o fator histórico

Aqui, um questionador educado, ou uma mulher educada, pode vir e fazer uma pergunta lógica e dizer:

Se as fontes evangélicas contemporâneas afirmam que não há pecado herdado, de onde veio essa doutrina?

E com base no que os sacerdotes nos ensinam e nos asseguram todos os domingos a questão da salvação?

Qual é a intenção deles nesses dizeres e crenças que estão longe do que é mencionado no Antigo e Novo Testamentos de textos que informam o contrário do que informam nas igrejas, além de impedir que os intelectuais, homens e mulheres de simplesmente perguntar sobre eles, quanto mais objetando?!

A resposta é o que mostraremos brevemente nas próximas páginas sobre a origem da doutrina do pecado de A a Z.

↻ Introdução

A história mostra que a doutrina de que (Cristo é o Filho de Deus) não era conhecida entre os seguidores de Cristo até depois de sua ascensão ao céu, que foi introduzida por um judeu chamado Saulo, mais tarde conhecido como Paulo, o Apóstolo. Ele inventou essa e outras doutrinas e as introduziu todas no verdadeiro cristianismo original, de modo que os cristãos não seguem, de fato e de fato, a religião de Cristo, Jesus, que veio de Deus, mas preferiram seguir a religião distorcida que Paulo inventou.

Paulo era originalmente um judeu, como mencionamos acima, que apareceu na cena dos eventos cerca de três a cinco anos após a ascensão de Cristo, e de repente se transformou, sem apresentação, de um inimigo criminoso e extremista em sua inimizade contra Jesus e sua mensagem e seus seguidores, a um mensageiro inspirado por Deus e também por Jesus. Ele reivindicou cinco coisas:

Primeiro: Que ele é um mensageiro designado por Jesus.

Segundo: Ele afirmou que Jesus havia revelado um evangelho para ele.

Terceiro: Ele afirmou que Cristo é o Filho de Deus.

Quarto: Ele afirmou que o pecado de nosso pai Adão e nossa mãe Eva não foi perdoado, e que a humanidade o herdou através dos séculos, o que é conhecido como o “pecado” ou a “primeira desobediência”.

Quinto: Paulo afirmou que Jesus foi enviado por Deus e desceu à terra para ser crucificado e atormentado para redimir a humanidade do pecado de seus pais Adão e Eva.

O objetivo final de Paulo é alcançar dois objetivos:

Primeiro: Destruir a religião de Cristo por dentro, distorcendo-a e desfigurando-a e transformando-a em outra religião completamente diferente em sua essência da religião de Cristo.

Segundo: Atrair os pagãos romanos pela nova religião que ele projetou para eles, tornando-a compatível com seus princípios pagãos.

Para que Paulo alcançasse seu objetivo facilmente e evitasse o confronto com os seguidores de Cristo, Paulo entrou na religião de Cristo (aparentemente), e isso foi hipocrisia dele e engano para os verdadeiros seguidores de Cristo, mostrando amor a seus seguidores pelo Cristo exteriormente, e interiormente ele estava escondendo a descrença nele e em seu chamado. Em outras palavras, Paulo era um hipócrita, que fez de sua hipocrisia um disfarce e um ponto de partida para uma subversão generalizada da mensagem e religião de Jesus Cristo.

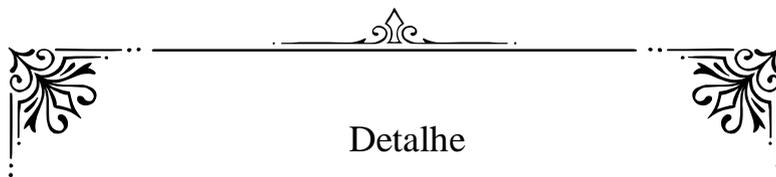
Da brevidade, passamos aos detalhes para entender o papel de Paulo em distorcer a mensagem de Cristo, e o esclarecimento disso fica evidente em seis pontos que listamos por uma questão de brevidade e depois falamos de cada um em detalhes.

- O primeiro ponto: Comprovação da hostilidade de Paulo a Cristo e seus seguidores

- O segundo ponto: Paulo alega que ele é um mensageiro designado por Cristo, e passa de repente de um feroz inimigo de Cristo e seu chamado para um profeta inspirado pelo próprio Cristo!

- O terceiro ponto: Afirmação de Paulo de que Cristo é o filho de Deus (Exaltado seja Deus de ter um filho).
- Quarto ponto: Afirmação de Paulo de que Cristo é o Senhor (Deus seja exaltado acima disso).
- O quinto ponto: Afirmação de Paulo de que o pecado de seu pai Adão permanece, e que os humanos o herdaram, e que Deus enviou Seu Filho, Cristo (Redentor) para salvá-los do pecado de seu pai Adão, morrendo, sendo morto e crucificado, e assim satisfazendo o Senhor e reconciliando entre Ele e a humanidade.
- O sexto ponto: Provar as mentiras de Paulo em sua afirmação de que Cristo o enviou e outras afirmações





Detalhe

- O primeiro ponto: Comprovação da hostilidade de Paulo a Cristo e seus seguidores

Introdução: O povo da Palestina via o Messias, filho de Maria, antes de começar a convocá-los como ser humano como eles. Quando ele começou a convocar seu povo judeu, eles se dividiram em duas partes:

A primeira: Um grupo que acreditou nele e em sua mensagem e o seguiu, e que ele é um profeta humano enviado por Deus, Glorificado e Exaltado Seja, a eles.

A segunda: Um grupo que o negaram e não acreditaram nele, e o acusaram de alegar se profeta.

Os judeus inimigos de Cristo tentaram implicar Cristo com as autoridades romanas que governavam a Palestina na época, para que pudessem caçá-lo com uma palavra que ele dissesse contra aquelas autoridades.

Aqui, um questionador pode perguntar: Por que os judeus odeiam a Cristo?

A resposta: o chamado de Cristo e seus ensinamentos tolerantes contradizem a natureza materialista e gulosa dos judeus e seus corações cruéis, arrogantes e empedernidos. Quando ele apareceu, acusaram-no de alegar ser profeta e negaram os sinais que indicavam sua profecia. Disseram que foram feitos com a ajuda de demônios.

Alguns anos depois da ascensão de Cristo ao céu, veio Paulo, o judeu, caracterizado com a natureza dos judeus da cabeça aos pés. Ele afirmou que Cristo é Deus e que ele é o Filho de Deus. Alguns o seguiram nessa crença, e uma terceira parte surgiu além das duas partes acima mencionadas.

- Listagem dos textos que provam a hostilidade de Paulo a Cristo, a sua religião e a seus seguidores

Foi narrado por ele em “Atos dos Apóstolos” (8/3):

“Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.”

- Ele disse em sua “Epístola aos Gálatas” (1/13):

“Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la.”

- Foi relatado por ele em “Atos dos Apóstolos” que ele disse ao rei Agripa:

9. Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno.

10. E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão e, quando eles eram condenados à morte, eu dava o meu voto contra eles.

11. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.”. (Atos dos Apóstolos 26/09-11)

- Veio de Paulo no início do nono capítulo dos “Atos dos Apóstolos”:

1. Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote,

2. Pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

3. *Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu.*

4. *Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?"*

5. *Saulo perguntou: "Quem és tu, Senhor?" Ele respondeu: "Eu sou Jesus, a quem você persegue".*

⁶ *E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.*

• O segundo ponto: Paulo mente para as pessoas, e afirma que ele é um mensageiro designado pelo próprio Cristo, e de repente se transforma de um feroz inimigo de Cristo e seu chamado para um profeta inspirado pelo próprio Cristo!

Foi relatado por ele em "Atos dos Apóstolos" (26/12-18) que ele disse ao rei Agripa:

¹² *Sobre o que, indo então a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes,*

¹³ *Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.*

¹⁴ *E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os agulhões.*

¹⁵ *E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;*

¹⁶ *Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda;*

¹⁷ *Livrando-te deste povo, e dos gentios, a quem agora te envio,*

¹⁸ *Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão de pecados, e herança entre os que são santificados pela fé em mim.*

Suas palavras acabaram.

⇨ Comentário

O que está escrito neste texto nada mais é do que uma afirmação que Paulo reivindicou para si mesmo, que não precisa ser provada, e toda pessoa pode reivindicá-la, e sua falsidade logo será revelada no que ele disse.

Paulo disse em sua epístola aos Gálatas (1:1,11-12):

“¹ Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos),.

Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

¹² Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

E ele disse em “Atos dos Apóstolos” (22/21) que Deus lhe disse: “*E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.*”.

⇨ Resultado

O resultado da afirmação de Paulo foi que ele era um apóstolo de Cristo e que Cristo lhe revelou um evangelho que ele tomou posse de todos os poderes de Cristo e o substituiu aos olhos do povo, assim como ele puxou o tapete dos verdadeiros discípulos de Cristo que receberam de Cristo, porque ele se alcançou uma posição mais elevada do que eles, pois ele afirmou ser um mensageiro, e claro, ele substituiu a Cristo na visão deles, e tinha plenos poderes legislativos e executivos para estabelecer o que quer que seja de crenças que ele quer, e apagar o que ele quiser como quiser, e as pessoas acreditaram em sua mentira.

O tamanho da afirmação de Paulo de que Cristo lhe revelou um evangelho é evidente pelo tamanho de suas epístolas anexadas aos quatro Evangelhos, que os cristãos tomaram como religião, catorze epístolas atribuídas a ele, o que equivale a 61% dessas epístolas são escritas por Paulo!

Um comentário sobre os textos anteriores que estabelecem a súbita transição de Paulo da sua inimizade a Cristo, a sua religião e a seus seguidores, para um mensageiro inspirado por Cristo.

O Cheikh Metwally Youssef Chalabi disse sobre Paulo: “Aqui o leitor encontra uma lacuna, porque Paulo de repente passou de um inimigo a um profeta, e de um que sentia ódio por alguém a uma fonte do que ele odiava”.

Deus escolhe seus profetas entre os ímpios ou oponentes de Sua religião?

É possível - do ponto de vista psicológico - que um homem passe de um estado de inimizade a algo para um estado de crença nele com uma única mutação, além de ser um dos pilares e fundamentos da crença em que ele costumava descrer, matar seus adeptos e semear medo no coração de seus adeptos?⁵

Deixo a resposta ao honrado leitor e à generosa leitora.

O Cheikh Mohammad Abu Zahra (que Deus tenha misericórdia dele) citando o precedente, disse:

Aquele homem que levou ao cristianismo essa trama e prejudicou seu povo com esse abuso, mudou-se para o cristianismo de repente, sem nenhum prelúdio para essa transição, e sem preparativos que prepararam o caminho para isso.

- O terceiro ponto: a afirmação de Paulo de que Cristo é o Filho de Deus (Deus, Exaltado Seja acima de ter um filho).

Veio nos Atos dos Apóstolos (09/20-21) sobre Paulo: “*E logo nas sinagogas pregava a Cristo, que este é o Filho de Deus.*

E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este

⁵ "Luzes sobre o Cristianismo", pág. 86.

nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?” [Atos 9:20,21!](#)

- Quarto ponto: a afirmação de Paulo de que Cristo é o Senhor (Deus seja exaltado acima disso).

Veio nas palavras de Paulo que Cristo é o Senhor. Ele disse em sua carta aos Romanos (5/11):

“E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”.

Ele disse em (10/09) da mesma carta:

“A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” [Romanos 10:9.](#)

Qual foi o resultado do relato de Paulo sobre essas duas doutrinas entre os filhos de Israel?

Com base nessas duas doutrinas que Paulo difundiu entre os filhos de Israel (a doutrina de que Cristo é o Senhor e o Filho do Senhor), os cristãos passaram a ter dois deuses; O Pai e o Filho. Eles começaram a se voltar para Cristo nas súplicas, e O adoraram, depois que eles estavam adorando somente a Deus. Com essa distorção, o politeísmo entrou com nova vestimenta nos Filhos de Israel com uma capa religiosa. Isso aconteceu entre eles de forma informal e não vinculante. A situação continuou assim entre partidários e oponentes, até que foi imposta e instalada a doutrina da deificação de Cristo e sua filiação a Deus depois de três séculos no Concílio de Nicéia no ano 325 EC, que é, cerca de 300 anos após a ascensão de Cristo.

- O quinto ponto: a afirmação de Paulo de que o pecado de seu pai Adão permanece, e que os humanos o herdaram, e que Deus enviou Seu Filho, Cristo (Redentor) para salvá-los do pecado de seu pai Adão, morrendo, sendo morto e

crucificado, e assim satisfazendo o Senhor e reconciliando entre Ele e a humanidade.

⇨ Detalhe

O judeu Paulo não ficou satisfeito com a já mencionada distorção na mensagem pura de Jesus, filho de Maria, representada pela afirmação de que Cristo é o filho de Deus e que Cristo lhe revelou o Evangelho inventado por Paulo e mais tarde chamado de Cristianismo. Paulo inventou a violação de Adão e Eva da ordem de seu Senhor ao comerem da árvore que ele os proibiu de comer. A partir disso, ele inventou uma nova doutrina conhecida como "pecado" ou "o pecado Original", onde Paulo afirmou que o pecado cometido por Adão era muito grande, e Deus não perdoou Adão e Eva. Que não adianta qualquer número de animais que são abatidos como sacrifício para expiar isso, e que os seres humanos herdaram esse pecado por dezenas de séculos, e toda criança nasce portadora desse pecado. A única maneira de expiar esse pecado é que Deus enviou Seu único filho Jesus à Terra em forma humana para ser morto na cruz, para ser o sacrifício de acordo com sua reivindicação, para expiar esse pecado nos seres humanos. Então, todo aquele que crê em Cristo que é o Filho de Deus e que Deus o enviou para expiar os homens que pecam, Cristo os salvará desse pecado e suas consequências, e quem não crer ficará dependente do seu pecado, e seu fim será o Inferno.

Este princípio se espalhou entre as gerações de cristãos, pensando que eles realmente herdaram esse pecado, e que o caminho para a salvação desse pecado é somente crendo que Jesus é o Salvador, e que Jesus não salvará ninguém até que ele o adore e ore a ele, crendo que Ele é o Filho de Deus e que Ele é o Salvador e Redentor daquele pecado.

E os cristãos realmente acreditam nisso, embora não tenham culpa nessa suposta herança, e apesar do fato de que Adão originalmente se arrependeu de seu pecado, então Deus o

perdoou e a questão do pecado terminou na época, séculos atrás, e o pecado não existe mais!

O pesquisador especializado, professor Abd al-Wahhab Bin Sálîh al-Chayî' (que Deus o proteja) disse:

“Com base no que era conhecido e nos rumores sobre a morte de Cristo pelos judeus na cruz, Paulo fez deste incidente uma das crenças mais importantes na religião que ele estava lentamente estabelecendo e formando sobre as ruínas da religião e mensagem de Cristo, baseado nas duas crenças anteriores que ele estabeleceu (a doutrina do pecado ou a primeira transgressão, e a doutrina da deificação de Cristo e sua filiação a Deus).

Não é possível para qualquer sacrifício de ovelhas, de gado ou outros animais, independentemente do seu número, de expiar por eles, porque não havia meio ou caminho diante de Deus (Glorificado e Exaltado Seja), sobre o que Paulo afirmou que um dos atributos de Deus (Glorificado e Exaltado Seja) é a justiça e a misericórdia, e em virtude de Sua justiça Ele teve que punir toda a humanidade por causa daquele pecado e a primeira transgressão que herdou de seus pais, Adão e Eva. E devido Sua Misericórdia devia perdoar esse pecado da humanidade. E como esse pecado ou desobediência foi muito grande, eles dizem para expiar a humanidade desse pecado e combinar sua justiça, misericórdia e reconciliação com a humanidade, Deus enviou (Exaltado seja quanto ao que eles dizem), Seu único filho Jesus - Jesus, filho de Maria (a paz esteja com ele) - que se encarnou em forma humana e desceu à Terra para ser humilhado, torturado e morto na cruz com a anuência dele, para ser ele o sacrifício ou o redentor ou o salvador que redime e salva todo aquele que crê que Jesus é o único filho de Deus, e que foi morto na cruz para redimi-los daquele pecado, e reconciliá-los com seu Deus Pai - Glorificado e Exaltado Seja Ele acima do que eles descrevem - que estava zangado com eles.

E que depois que ele foi sepultado por três dias e noites, ele ressuscitou dos mortos e ressuscitou para seus discípulos e outros, e depois de quarenta dias ele foi elevado para o céu e sentou-se à direita de Deus, e ele retornará à Terra novamente para julgar os vivos e os mortos.

Este é o condicionamento ou raciocínio em que Paulo se baseou para divinizar Jesus, Jesus, filho de Maria (a paz esteja com ele) e o apresentou aos pagãos europeus e outros povos do Império Romano, não como um mensageiro de Deus (Glorificado e Exaltado Seja) para os filho de Israel, mas como filho de Deus que desceu à Terra para ser humilhado e morto na cruz a fim de resgatá-los, ele mesmo, e salvá-los da ira de seu Pai, Deus, a fim de perdoar-lhes o pecado de seu pai Adão e sua mãe Eva, que eles herdaram deles no que lhes era conhecido como o primeiro pecado ou desobediência.

Com essas crenças pagãs, aumentou o número de pagãos europeus e outros que ingressaram nessa nova religião próxima ao seu entendimento, às suas crenças e ao que estão acostumados, que mais tarde será conhecida como cristianismo.”⁶

Suas palavras terminaram, que Deus o proteja.

✠ Extratos que comprovam que o relato do pecado original e a doutrina da redenção são palavras de Paulo

• Epístola de Paulo aos Romanos (3/24-25):

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos

⁶ Pág. 102 - 103 do livro: “A História do Cristianismo - Uma Introdução à sua Origem e Estágios de Desenvolvimento Através da História”, do autor: Abdul Wahhab bin Sáleh Al Chayi’.

pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;”
[Romanos 3:24,25](#)”.

- Epístola de Paulo aos Romanos (5/8-11):

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.” [Romanos 5:8-11](#).

- Epístola de Paulo aos Romanos (10/9):

“A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”. [Romanos 10:9](#)”.

- Ele disse, como na Primeira Epístola de Paulo Apóstolo aos Coríntios (15:3-4):

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.”

- Ele disse, como em sua carta aos Gálatas (4/4-5):

“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.”

- Ele também disse em sua carta aos Gálatas (3/13):

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;”

Comentário: Ficou claro pelo que Paulo disse acima que ele é o autor desta doutrina, a doutrina do pecado, e que não é de Deus. Se fosse de Deus, o próprio Cristo teria determinado, porque ele era um mensageiro de Deus, explicando às pessoas os assuntos de sua religião.

Se for uma doutrina inventada por Paulo, então invalida o que se segue, que é a doutrina da libertação do pecado, que Cristo foi o Redentor e Salvador das pessoas desse suposto pecado.

Também invalida a doutrina da crucificação de Cristo que foi trazida por Paulo, e a verdade estabelecida pelos Evangelhos e, em seguida, o Alcorão de que Deus elevou Cristo ao céu sem lhe causar qualquer dano.

Então considere, caro leitor, o ódio de Paulo à Torá, como ele descreveu a lei (que é a Torá) como uma maldição.

Veja também sua descrição de Cristo como uma maldição, em seu dizer: “Ele se tornou uma maldição por nós!”

Então, essa pessoa maliciosa diz, enganando as pessoas, que Cristo lhe inspirou, e que ele era um profeta enviado por Cristo ao povo.

Então olhe para os cristãos como eles acreditam nele e o glorificam no que ele reivindicou para si mesmo como mensageiro!

⇨ Em resumo:

A história prova que a doutrina de que Cristo é o Filho de Deus não era conhecida entre os seguidores de Cristo até depois de sua ascensão ao céu, e quem a introduziu foi o judeu Saulo, que mais tarde foi conhecido como o apóstolo Paulo. Ele inventou essa doutrina e outras doutrinas e

introduziu-as todas no cristianismo verdadeiro e original, de modo que os cristãos não seguem, de fato, a religião de Cristo, Jesus, que veio de Deus, mas sim seguem a religião distorcida que Paulo inventou.

Paulo era originalmente um judeu, como mencionamos acima, que apareceu na cena dos eventos cerca de três a cinco anos após a ascensão de Cristo, e de repente se transformou, sem apresentação, de um inimigo criminoso e extremista em sua inimizade contra Jesus e sua mensagem e contra seus seguidores, a um mensageiro inspirado por Deus e também por Jesus. Ele reivindicou cinco coisas:

Primeiro: Que ele é um mensageiro designado por Jesus.

Segundo: Ele afirmou que Jesus havia revelado um evangelho para ele

Terceiro: Ele afirmou que Cristo é o Filho de Deus.

Quarto: Ele afirmou que o pecado de nosso pai Adão e da nossa mãe Eva não foi perdoado, e que a humanidade o herdou através dos séculos, o que é conhecido como o “pecado original” ou a “primeira desobediência”.

Quinto: Paulo afirmou que Jesus foi enviado por Deus e desceu à Terra para ser crucificado e atormentado para redimir a humanidade do pecado de seus pais Adão e Eva.

O objetivo final de Paulo é alcançar dois objetivos:

Primeiro: Destruir a religião de Cristo por dentro, distorcendo-a e desfigurando-a e transformando-a em outra religião completamente diferente em sua essência da religião de Cristo.

Segundo: Atrair os pagãos romanos pela nova religião que ele projetou para eles, tornando-a compatível com seus princípios pagãos.

Para que Paulo alcançasse seu objetivo facilmente e evitasse o confronto com os seguidores de Cristo, Paulo

entrou na religião de Cristo (aparentemente), e isso foi hipocrisia dele e engano para os verdadeiros seguidores de Cristo, mostrando amor a seus seguidores pelo Cristo exteriormente, e interiormente ele estava escondendo a descrença nele e em seu chamado. Em outras palavras, Paulo era um hipócrita, que fez de sua hipocrisia um disfarce e um ponto de partida para uma subversão generalizada da mensagem e religião de Jesus Cristo.



Conclusão

Nesta pesquisa, verifica-se a invalidade da doutrina da herança do pecado atribuída ao nosso pai Adão a todos os seus filhos desde dezenas de séculos, crença supersticiosa acreditada pelas massas de cristãos em todo o mundo, que afirma que toda a criação merece punição pelo pecado de nosso pai Adão, embora não tenha sido ela.

Também ficou claro para nós que essa conjectura e crença não podem ser atribuídas a humanos comuns como eu e o ilustre leitor. A fortiori, não é correto atribuí-la a Deus, o Misericordioso, o Justo, porque Deus tem os atributos da perfeição.

Também ficou claro para nós que não é correto atribuir essa crença à lei de Jesus, filho de Maria, com a qual Ele veio. O Evangelho com o qual Jesus, filho de Maria, veio, foi descrito por Deus como tendo orientação e luz, e veio para guiar a nação dos Filhos de Israel, então a mensagem original de Jesus é para orientação e direção.

Também ficou claro para nós que Paulo e os sacerdotes que o seguiram introduziram na religião de Cristo crenças que não eram dele, como a crença de que Cristo é o filho de Deus e que ele é o Senhor. Eles também introduziram nela a doutrina de que o pecado de Adão foi herdado, e que Deus não o perdoou, e iludiu as pessoas que Cristo morreu na cruz, e que Deus não o elevou para Ele, e que ele morreu para expiar o pecado de nosso pai Adão. Então as pessoas abandonaram a adoração a Deus, que é a essência da religião de Cristo e outros profetas, e adoraram a Cristo porque começaram a acreditar que ele é Deus, e que ele é o Filho de Deus, então ele se tornou digno de adoração na visão deles, mudando assim a religião de Cristo de cabeça para baixo, e apenas os nomes permanecem.

O que consolidou essas crenças na Europa foi a adoção do Concílio de Nicéia, que foi realizado em 325 EC. O imperador romano da época - Constantino - convocou a realização deste concílio, que contou com a presença de um grande número de patriarcas e clérigos cristãos, após divergências ocorridas entre eles nestas questões doutrinárias. Alguns deles aceitaram o que Paulo disse, e alguns negaram. Constantino os reuniu e resolveu a disputa entre eles aprovando as crenças que Paulo havia decidido três séculos atrás, embora os sacerdotes que negam esse dito sejam cinco vezes mais do que os que o aceitam. Mas, como Constantino era um pagão, que acreditava na descida dos deuses do céu, ele estava inclinado a dizer aqueles que diziam que Deus enviou Cristo do céu como seu único filho, e ele impôs essa crença pela força entre judeus e cristãos para unir os corações e as orientações das pessoas, mesmo que ele não fosse cristão naquela época Tempo!

A intenção de aceitar os pontos de vista de Paulo era puramente política, e este é o segredo de todo o assunto.

É sabido que os cristãos representavam uma parte não insignificante de seu reino, por isso Constantino convocou a realização desse concílio para unir a frente doméstica.



Sussurre nos ouvidos dos sábios e educados

Somos seres humanos, tendemos para o erro por nossa natureza humana. Então sentimos remorso, e pode evoluir para a determinação de desistir, mas o homem, por sua natureza humana, não demora muito até que sua alma disputa com ele ao erro. Ele pode resistir e resistir muito, resistindo a Satanás e a si mesmo, mas no final ele pode triunfar sobre si mesmo e não cai no erro e no pecado. Pode até cair e cometer pecado. O Islam, como religião divina, reconhece essa natureza humana, porque é uma religião compatível com a natureza dos seres humanos que tendem ao bem e ao mal. Se uma pessoa comete um pecado, ela é obrigada a se arrepender, a qualquer hora, em qualquer lugar e por quantas vezes necessários. Se ele faz o bem, é obrigado a continuar. Deus disse em Seu livro: **“Porque Deus estima os que se arrependem e cuidam da purificação.”** (Al-Bacara: 222).

E esta é a mensagem de todos os profetas sem exceção (Noé, Abraão, Isaque, Jacó e outros), todos eles ordenando o arrependimento e a renúncia aos pecados.

A verdadeira salvação dos pecados e a verdadeira libertação do fogo do Inferno não é com o derramamento o sangue de outro ser humano, mas sim reconciliando o que está entre ele e seu Senhor, com fé correta guiada pelo Alcorão e com atos justos. É por intermédio deles que o homem obtém a misericórdia, o perdão, a recompensa e o Paraíso de Deus, e este é o dito com o qual a alma está confortável e a mente está em paz. A ele todos os profetas orientaram, e isso não é surpreendente para eles, porque eles vieram com suas mensagens de uma fonte, que é Deus Único, sem parceiro.



Um Diálogo Científico Tranquilo
Com a Doutrina da Crucificação de Cristo
"Vinte Pausas Científicas e lógicas"

Louvado seja Deus, Senhor do Universo, e que as bênçãos e a paz estejam com todos os profetas e mensageiros.

⇨ Uma discussão lógica da doutrina da crucificação de Cristo

1. De acordo com a crença dos cristãos de que Cristo é o Filho de Deus, e essa crença nele está em contradição com a doutrina da crucificação, pois é sabido que todo pai ama o filho, e também sabe-se que todo pai tem misericórdia do filho e o defende se for lhe causado dano. Com base nisso, se Cristo era verdadeiramente o Filho de Deus, Ele não aceitaria que os pecados das pessoas sejam perdoados pela crucificação, matança, e submissão de Seu filho com o maior insulto, como cuspir em seu rosto e colocar espinhos em sua cabeça. Isso é impossível, porque insultar o filho também retorna ao pai, supondo que essa doutrina esteja correta.

Ficou claro a partir disso que essas duas crenças são contraditórias, portanto, não é possível que Cristo seja o filho de Deus, então Deus faz a expiação dos pecados das pessoas depender de prejudicar e insultar Seu filho. Ou Cristo não é filho de Deus, ou a doutrina da crucificação é uma superstição que não ocorreu em primeiro lugar, ou as duas doutrinas são supersticiosas.

2. A pessoa comum, se seu filho fosse submetido a um insulto tão terrível, ele reagiria. Pode ser que sacrifique a vida para salvar o filho, então como isso não aconteceu com Deus que é o Todo-Poderoso, Que criou todo o universo, e administra o universo com Sua Própria mão,

para ordenar o esmagamento de todos os conspiradores contra Cristo?

Por que Deus não ordenou aos anjos que repelisses esse mal de atingir a Cristo? Especialmente quando os cristãos acreditam que Cristo é o Filho de Deus?

Claro, dizemos isso na suposição de que a história da crucificação realmente ocorreu e que não era um conto de fadas!

3. Se supusermos que a doutrina do pecado realmente ocorreu, e que as pessoas realmente herdaram o pecado de seu pai Adão, o Senhor (Deus) não encontrou uma maneira de expiá-lo, exceto dessa maneira cruel e humilhante, crucificando Cristo (que os cristãos dizem ser Seu filho), morto e humilhado na frente das pessoas, e depois publicando esse insulto nos livros de história por séculos?

Isso na suposição da validade dessas duas doutrinas, a doutrina do primeiro pecado e a doutrina da crucificação de Cristo.

4. Se a mídia tivesse tentado relatar tal história sobre o filho de um chefe de estado ou de um rei, as pessoas não acreditariam nisso, então como podem acreditar contra alguém que afirma ser filho de Deus, o Criador dos céus e da Terra e de todo o universo?!

5. Se Cristo era Deus, quem estava administrando os assuntos do universo durante os três dias em que sua crucificação e depois sua morte ocorreram - assumindo a exatidão da história de sua crucificação e depois sua morte?!

6. Que estranho! Qual túmulo se expandiu para que o Senhor deste universo permanecesse nele por três dias após sua crucificação e morte, cercado de poeira por todos os lados?

Como a tumba pequena e estreita acomoda o Senhor do Universo?

É bem sabido que Deus é maior que tudo, então como pode uma sepultura estreita contê-lo, então a poeira a envolve de todos os lados?! Como?

Como é correto na mente que Cristo seja descrito como Senhor deste universo e depois descrito como tendo morrido e se mudado para uma sepultura estreita?

Quem acredita nessa crença está de fato se contradizendo!

7. As mesmas fontes evangélicas confirmam a nulidade de sepultar o Senhor em uma sepultura (com nossa crença absoluta de que Cristo não é um Senhor, mas um mensageiro humano como nós) Nos Atos dos Apóstolos (7/48-49) :

“Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

O céu é o meu trono, e a Terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis?”

8. Dizer que Cristo é o Senhor ou o Filho de Deus contradiz a afirmação de que ele morreu na cruz, pois a morte é uma grande deficiência característica que não é própria de quem é Senhor, mas sim de seres humanos.

Claro, dizemos isso com a nossa firme crença de que Cristo é um mensageiro humano, Deus o elevou para ele, o promoveu e honrou, e o protegeu da crucificação, morte e insulto, e vamos explicar isso com algum detalhe nas dobras desta humilde pesquisa, se Deus quiser.

9. O Senhor do Universo (Deus) é Indulgente, Misericordioso. Ele perdoa os pecados das pessoas se elas se arrependem, não importa quão grandes sejam esses pecados. Ele ainda perdoa as pessoas que não se arreenderam, e não precisa atormentar um grande

profeta e expô-lo à morte, humilhação e crucificação (de acordo com aqueles que acreditam nisso) para obter perdão para outras pessoas que não viram nem Cristo nem Adão, e não têm culpa ou participação no pecado de seu pai Adão de forma alguma.

10. A fundamentação confirma que a doutrina de libertar as pessoas do pecado pela crucificação de Cristo não é correta, porque inclui punir uma pessoa pelo erro de outra, e isso não é justiça nem misericórdia em nada, e não pode ser dos ensinamentos do Senhor, o Misericordioso de Sua criação.

Um dos exemplos mais próximos dessa crença é que um homem extrai um de seus dentes para aliviar a dor de dente que afligia um de seus filhos. Se esta ação não é lógica em nada, então a doutrina da liberdade do pecado não é lógica em nada, pois não é digno de Deus, Exaltado Seja, que Deus envie Cristo para morrer crucificado, porque isso contradiz as qualidades de justiça e misericórdia, o que indica que esta doutrina é supersticiosa e feita pelo homem, e não foi aprovada pelo Senhor. Isso confirma que não foi mencionado nos Evangelhos, mas sim nos ensinamentos do judeu Paulo, que de repente se converteu de um inimigo amargo de Cristo e de seus ensinamentos e seus discípulos a um homem que alegou ser profeta anos após a exaltação de Cristo, e o esclarecimento disto virá em breve, se Deus quiser.

11. Da mesma forma, a lógica, a justiça e a equidade exigem que a penitência pelo pecado seja equivalente ao pecado, qualquer que seja o pecado, e este é um princípio acordado entre os sábios. Se uma pessoa passa por um semáforo vermelho - por exemplo - a expiação seria o pagamento de certa quantia em dinheiro, ou prisão por um curto período.

Quanto à penalidade para o transgressor pagar tudo o que possui ou prendê-lo por toda a vida, isso não é sancionado pela lei divina ou humana.

Se isso for decidido, então é justiça, misericórdia e paridade entre pecado e penitência, que a penitência por comer Adão da árvore é que Cristo seja crucificado, torturado, insultado, cuspidado em seu rosto e espinhos sejam colocados em sua cabeça?

Este ato é tirado do mais cruel dos humanos, então como é correto atribuí-lo ao Senhor da humanidade?

Isso é com nossa crença como muçulmanos de que Cristo não foi crucificado ou morto, mas sim que Deus o elevou ao céu quando os judeus pretendiam matá-lo, e mencionamos isso para esclarecer.

Também é dito: É justiça, misericórdia e paridade entre o pecado e sua expiação para bilhões de pessoas suportarem a culpa de seu pai mais distante (Adão) desde o início da criação até o Dia da Ressurreição?

Este princípio não é de misericórdia em nada, e não é justo em nada, e Deus não permita que ele o inflija às pessoas.

12. É surpreendente entre os cristãos que eles odiassem os judeus porque mataram Cristo - segundo sua crença - e esse ódio continuou por muitos séculos após a ascensão de Cristo, embora não se espere que seja esse ódio, porque a morte de Cristo e sua crucificação deveriam ser amadas por eles porque era uma razão para livrá-los do pecado original em que eles acreditam.



⇨ A evidência textual que prova a invalidade da doutrina da crucificação de Cristo

13. A história da crucificação contradiz o que é afirmado nas fontes cristãs. O Antigo Testamento afirma que o crucificado é amaldiçoado. A maldição é condizente com um grande profeta como Cristo?

Então, como é correto, com mentes retas e consciências vivas, que Cristo seja amaldiçoado, embora acreditem que ele é um Senhor?!

Veio na Torá em Deuteronômio (21:22-23):

“Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e for morto, e o pendurares num madeiro,

O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança.”

Com base nisso; Se for verdade que o crucificado é amaldiçoado, a crença de que Cristo foi crucificado definitivamente seria anulada, porque não é certo que Cristo seja crucificado e amaldiçoado.

14. É surpreendente que os cristãos leiam na Torá que aquele que está suspenso é amaldiçoado por Deus, então eles fazem da cruz um símbolo de sua religião e a veneram muito, e juram por ela, enquanto a razão e a emoção exigem que eles queimem a cruz onde quer que a encontrem, quebrem-na e contaminem-na, porque seu Deus e seu adorado foi crucificado nela foi humilhado, foi desonrado, foi ofendido.

15. A história da morte e crucificação de Cristo contradiz o próprio Evangelho. No Evangelho de (Lucas 22/41-42), Cristo não estava satisfeito em ser morto, e estava ansioso para evitar ser morto.

Se Cristo tivesse sido o Redentor e Salvador, ele teria se entregado aos judeus com pleno consentimento, para que se realizasse a doutrina da expiação do pecado e da crucificação estipulada pelo cristianismo contemporâneo, e ele não teria tentado escapar deles e se esconder com sua mãe na Galileia e em outros lugares.

Leia comigo, ó homem culto, este texto do Evangelho de Lucas, (22:41-42) que mostra a ânsia de Cristo para escapar do assassinato:

“E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava, Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.”

Existe tal texto no Evangelho de Marcos (14/35-36) e Mateus (26/39).

“E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.” [Marcos 14:35,36](#)

“E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” [Mateus 26:39](#)

16. Então pense comigo, leitor, no texto anterior, que está mais próximo da misericórdia e bondade de Deus, para que Deus responda à prece de Cristo e contorne com ela o cálice da morte, ou o entregue aos seus inimigos para insultá-lo e matá-lo e derramar seu sangue?!

17. Da mesma forma, veio no livro de Isaías (43:11) que Deus é o Salvador, e não há outro Salvador, nem Cristo nem qualquer outro:

“Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.”

Se Cristo não for fiel, essas três crenças serão invalidadas; A doutrina do primeiro pecado, a doutrina da libertação dele e a doutrina da crucificação.

18. Catástrofe – O Evangelho afirma que Deus elevou Cristo sem lhe causar o menor dano.

Quando a perseguição dos judeus a Cristo se intensificou, e ele sentiu o perigo de ser morto, Ele informou a sua gente que Deus o elevaria para Ele. Com isso ele queria tranquilizá-los de que seus inimigos dos judeus não o atingiriam e o matariam ou lhe causariam o menor dano. Esta notícia de Cristo aos discípulos foi mencionada no Evangelho de Mateus (9:15) quando Cristo disse aos discípulos de João:

“Jesus respondeu: “Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.”

Então, caro leitor, considere o seu dito (o noivo lhes será tirado), e ele não disse (ser morto) ou (crucificado), nem quaisquer outras expressões em que o cristianismo contemporâneo se baseou na crença de que Cristo foi morto e crucificado.

Isso também é consistente com o que está em João (3/14): *“E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;”* [João 3:14](#)”.

Também veio no Evangelho de João que Cristo disse ao seu povo por sinal que Deus o elevará e que ele não seria morto ou crucificado. No Evangelho de João (7/32-36):

“Os fariseus⁷ ouviram que a multidão murmurava dele estas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem.

⁷ Os fariseus são um grupo de judeus fanáticos com manifestações externas de piedade e religiosidade, incluindo a adesão à letra da lei, como abster-se de realizar qualquer trabalho no sábado, ou misturar-se com não-judeus, como eles são considerados impuros, e eles

Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou. Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir.

Disseram, pois, os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá porventura para os dispersos entre os gregos, e ensinará os gregos?

Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e não me achareis; e: Aonde eu estou vós não podeis ir?” [João 7:32-36?](#)”

A palavra de Cristo “vou para aquele que me enviou” e depois disso “Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir.” Isso indica claramente que Cristo será elevado por Deus para o céu, e não permanecerá na Terra e, portanto, a pessoa que eles crucificaram e mataram definitivamente não era Cristo.⁸

Da mesma forma, se Cristo fosse aquele que foi morto, ele estaria presente, e sua localização seria conhecida por eles, e eles o teriam alcançado, e os judeus o teriam procurado, encontrado, crucificado e matado. - assumindo aqueles que dizem isso - então como isso é consistente com o dito de Cristo “Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir”.

E Cristo é veraz no que diz, e não mentiu para as pessoas, porque mentir é uma qualidade ruim, e os profetas evitaram ser caracterizados por isso.

Em outras palavras, as palavras de Cristo só podem ser cumpridas por uma de duas coisas, ou ele conta a Cristo uma notícia falsa, que é que eles o procuram e não o encontram, então a verdade fica clara que eles o procuraram e o encontraram, e isso é impossível porque Cristo não mentiu e não mentirá.

prejudicaram a Cristo. Citado em “A História do Cristianismo: Uma Introdução à Sua Origem e Estágios de Desenvolvimento através da História”, pág. 59, Autor: Abdul Wahhab bin Sáleh Al-Chayi’, Vol. 1.

⁸ Benefício: Nas palavras de Cristo (vou para aquele que me enviou) evidência clara de que ele era um mensageiro de Deus.

Ou o Messias é veraz, então eles o procuraram e não o encontraram, e isso só pode ser alcançado elevando-o ao céu, e capturaram outra pessoa em seu lugar semelhante a ele, então os judeus o mataram, pensando que ele era o Messias.

Essa audácia não é surpreendente para eles, pois matar os profetas e reformadores é seu hábito.

E este dito é a verdade que não há dúvida sobre ele, e é o que o Alcorão, a palavra preservada de Deus, confirma. Deus disse no Alcorão: **“E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, mas o confundiram com outro. E aqueles que discordam quanto a isso estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, mas apenas conjecturas para seguir; porém, o fato é que não o mataram. Outrossim, Deus fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo”** (An-Nissá, 4:157-158).

A conclusão de tudo isso é que Cristo não é aquele que foi morto, mas outro que foi morto. Quanto a Cristo, Deus o elevou ao céu, em um grande milagre e honra exaltada que não aconteceu a um profeta antes dele. Então, Deus o honrou, e desamparou seus inimigos.

19. Também veio no Evangelho de João (16:32-33) que Cristo disse a seus seguidores antes de sua elevação: *“Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”* [João 16:32,33](#).

Este texto prova que Deus lhe revelou através do anjo Gabriel que Deus o salvará deles, assim como este texto destrói a doutrina da crucificação desde sua fundação, e

prova a doutrina da ascensão ao céu sem prejudicá-lo, caso contrário, como ele poderia ter derrotado o mundo sendo derrotado e crucificado em um palco? Isso não combina com aquilo!

Esta é a crença correta que o Alcorão estabeleceu mais tarde.

E aqui está um benefício muito bom, que é que Cristo fez questão de escapar da matança, o que indica que ele não era um redentor nem um salvador. Se ele fosse, ele teria se entregado aos judeus para que a doutrina da expiação do pecado e da crucificação estipulada pelo cristianismo contemporâneo seria realizada, e ele não teria tentado escapar deles e se esconder com sua mãe na Galileia e outros lugares.

⇨ A prova do Alcorão é que Cristo não foi morto ou crucificado, mas Deus o ressuscitou no céu.

20. A verdade indubitável é que Cristo não foi crucificado ou morto, mas Deus o elevou a Ele e o protegeu do insulto. Isto é o que Deus, Glorificado e Exaltado Seja, disse no Alcorão, e Ele é o Criador da criação e o Conhecedor de seus assuntos. Deus disse no Alcorão: **“Embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, mas o confundiram com outro. E aqueles que discordam quanto a isso estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, mas apenas conjecturas para seguir; porém, o fato é que não o mataram. Outrossim, Deus fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo”**.

⇨ A suspeita e a resposta para ela

Se é dito que veio no Evangelho de “Mateus” (27/46) que aquele que estava pendurado no madeiro da cruz disse em sua morte *“Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* [Mateus 27:46](#)

Quem disse isso?

A resposta é muito fácil, e é que aquele que disse isso é a pessoa crucificada sobre quem Deus lançou a semelhança de Cristo, então eles o levaram, crucificaram, mataram e sepultaram, e ele não é o próprio Messias, como Deus disse no Alcorão: **“Embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, mas o confundiram com outro. E aqueles que discordam quanto a isso estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, mas apenas conjecturas para seguir; porém, o fato é que não o mataram. Outrossim, Deus fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo”**.







RESUMO E CONCLUSÃO

Do exposto ficou claro que a doutrina da crucificação de Cristo não é correta nas mentes ou na lógica, e contradiz as fontes evangélicas. O cristão imparcial que deseja conhecer a verdade, se ele pensar de coração com independência de pensamento e deixar de lado a tradição da sociedade, ele não aceitará isso.

Da mesma forma, se o cristão lê o Alcorão (o livro sagrado da religião do Islam), a verdade ficará clara para ele, pois Deus é misericordioso com Seus servos. Ele não os deixou assim sem evidências e orientação. Quando a religião de Cristo foi distorcida após sua ascensão ao céu, ele enviou Seu Profeta Mohammad, e o Alcorão foi revelado a ele como um livro de orientação e orientação para todas as pessoas, e nele deixou claro que Cristo não foi crucificado, nem foi morto, nem foi humilhado, mas Deus o elevou para Si antes que o mal o tocasse. Sim, Deus o ressuscitou em um milagre divino e celestial que não aconteceu a nenhum profeta antes dele. Ele protegeu Seu Grande Profeta de insultos e assassinatos, e isso está de acordo com a razão. É condizente com o destino e a posição de Cristo que Deus o envie aos Filhos de Israel e então o proteja do insulto e danos por Seu poder e força, porque Ele é Forte e Vitorioso. Então, louvado seja Deus pela bênção do Alcorão, e a bênção da clareza e o acesso à verdade.

Pedimos a Deus orientação para o correto e segurança do doloroso castigo.

O livro foi concluído, com a graça Deus, e seis coisas foram provadas nele:

Primeira: A invalidade da doutrina da herança do pecado original

Segunda: A invalidade da crença de que Deus enviou Cristo como Redentor e Salvador

Terceira: A invalidade da doutrina da crucificação de Cristo

Quarta: Prova que os humanos nascem inocentes de pecados

Quinta: Deus enviou Cristo como profeta e mestre, não como redentor ou salvador.

Sexta: Deus elevou Cristo para Si mesmo no céu antes que o menor dano o tocasse

Todas essas provas com evidência do

Antigo Testamento, o Novo Testamento, a Lógica, a História e o Alcorão Sagrado

Em conclusão, suplicamos a Deus e dizemos: “Ó Deus, faça-nos chaves para o bem, fechaduras para o mal, e que a paz e as bênçãos de Deus estejam com Seus profetas, Mohammad, Jesus, Moisés e com todos os seus profetas, e que a paz de Deus esteja com eles abundantemente.

O Deus, Será que informei? Ó Deus, seja testemunha





O livro foi concluído, com a graça de Deus. Que Deus
beneficie seu leitor, escritor e editor.

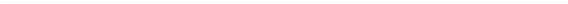
E louvado seja Deus, Senhor do Universo

Autor: Majid Bin Suleiman

majed.alrassi@gmail.com

00966505906761

A noite do décimo primeiro de Safar 1438 H
Correspondente a 20 de novembro de 2016 EC



Referências científicas para quem quer se beneficiar mais É
publicado no site "The Clear Religion".

www.saaaid.net/The-clear-religion

1. Será que Cristo é Senhor?
2. Quarenta Provas da Invalidade da Doutrina da “Herança do Pecado” e da Doutrina da “Crucificação de Cristo”
3. Onde estão a Torá e o Evangelho originais?
4. A história de nosso pai Adão
5. Mudanças e desenvolvimentos graduais que ocorreram na mensagem de Jesus após sua elevação ao longo de vários séculos
6. Sessenta provas de honra do Islam a Virgem Maria, e seu filho, o Messias, o filho de Maria
7. Por que Deus nos criou?
8. Os três princípios sobre os quais a religião do Islam se baseia
9. O Livro Sagrado - O Alcorão
10. Breve introdução ao Livro Sagrado - O Alcorão
11. Vislumbres do Profeta Mohammad, (Deus o abençoe e lhe dê paz)
12. A posição do Islam sobre o terrorismo
13. Trinta provas de que o Islam honra as mulheres e a preservação de seus direitos e sentimentos
14. Ei Doutora... Não insulte o Islam
15. A história da conversão do Cardeal Daniel ao Islam
16. As incríveis profecias de Mohammad na Bíblia
17. Onze fatos sobre Jesus
18. Quem merece ser adorado?